

PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS (PIB) - 2019

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulga os resultados das Contas Regionais, as quais mostram os valores do Produto Interno Bruto (PIB) e os componentes em nível estadual.

Para 2019, a economia alagoana variou positivamente em 1,95%, decorrente principalmente da variação positiva da Agropecuária, que cresceu 15,37% e o Setor de Serviços, que embora tenha apresentado resultado negativo de 0,04%, mostrou-se com maior participação no valor corrente do Estado e seu comportamento ocasiona certa estabilidade se comparado com o ano anterior. Já, no que tange a Indústria, foi registrada uma variação negativa de 2,85%.

A presente nota técnica disponibilizada pela SEPLAG proporcionará ao leitor, uma melhor compreensão a respeito de relevantes informações e considerações sobre a economia alagoana para o ano de 2019.

Economia Mundial

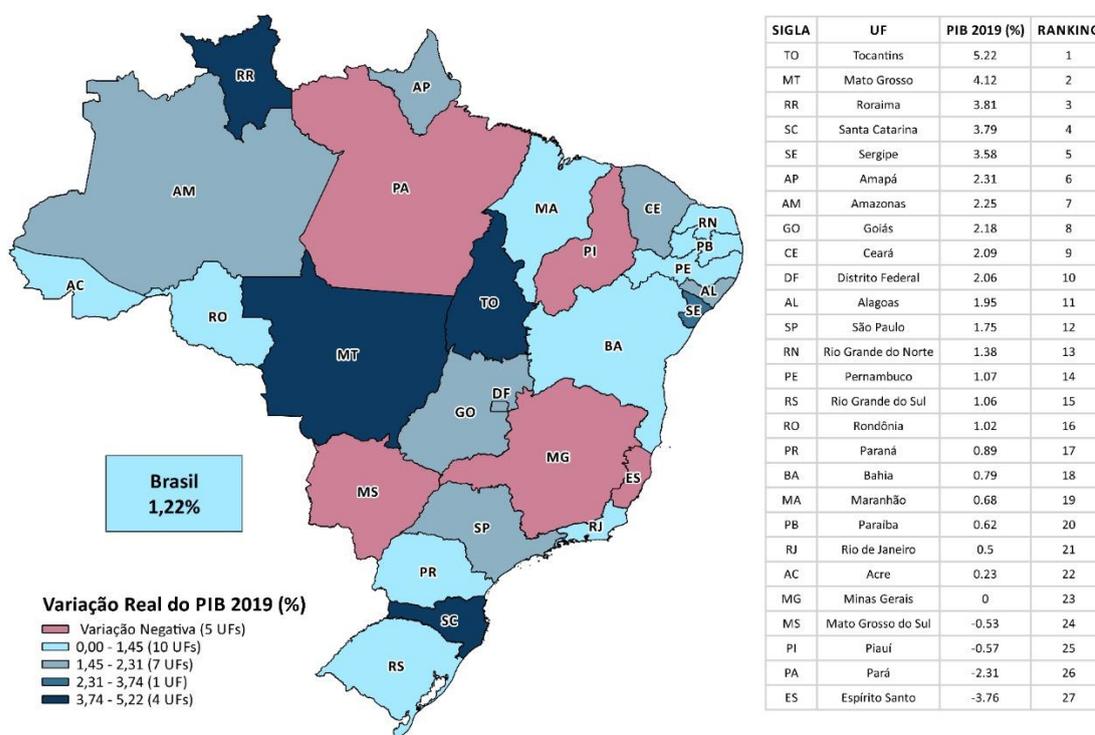
No relatório *World Economic Outlook* (WEO), disponibilizado no site do Fundo Monetário Internacional (FMI), na edição de outubro do ano de 2019, foi projetado um crescimento de 3,0% para a economia mundial. Este resultado demonstra que essa economia sofreu desaceleração, se considerado que o valor previsto esteve no nível mais baixo desde a fraude de empréstimos de Wall Street que causou a crise financeira mundial.

O crescimento enfraquecido do referido ano foi uma consequência, principalmente, pelo aumento das barreiras comerciais que associadas, por exemplo, ao contexto de incerteza no meio empresarial, fatores nacionais específicos em várias economias de mercados emergentes, baixo crescimento de produtividade, envelhecimento das economias avançadas e tensões geopolíticas.

Economia brasileira

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu R\$ 7,4 trilhões em 2019, registrando variação real de 1,22% em comparação ao ano de 2018. Observam-se na Figura 1, as variações reais das Unidades da Federação, com destaque para o Estado do Tocantins (5,22%) que obteve o melhor desempenho no ano.

Figura 1- Variação real do PIB das Unidades da Federação – 2019.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Para melhor entendimento da economia brasileira no ano em destaque, analisam-se os seguintes setores:

Agropecuária

O resultado para o Valor Adicionado - VA da Agropecuária de 0,4% decorreu, principalmente, do desempenho da agricultura e da pecuária. Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal – PAM, algumas culturas registraram crescimento na quantidade produzida, com destaque para: algodão (28,97%), milho (22,78%), laranja (1,48%) e

Cana-de-açúcar (0,79%). Por outro lado, algumas lavouras registraram variações negativas na estimativa de produção anual, como, por exemplo: café (-15,23%), arroz (-12,19%), soja (-3,05%) e feijão (-0,28%). Segundo nota do IBGE, o desempenho da Pecuária, decorreu pelo estreitamento da relação comercial com a China por conta do grave problema fitossanitário que atingiu o continente asiático (peste suína).

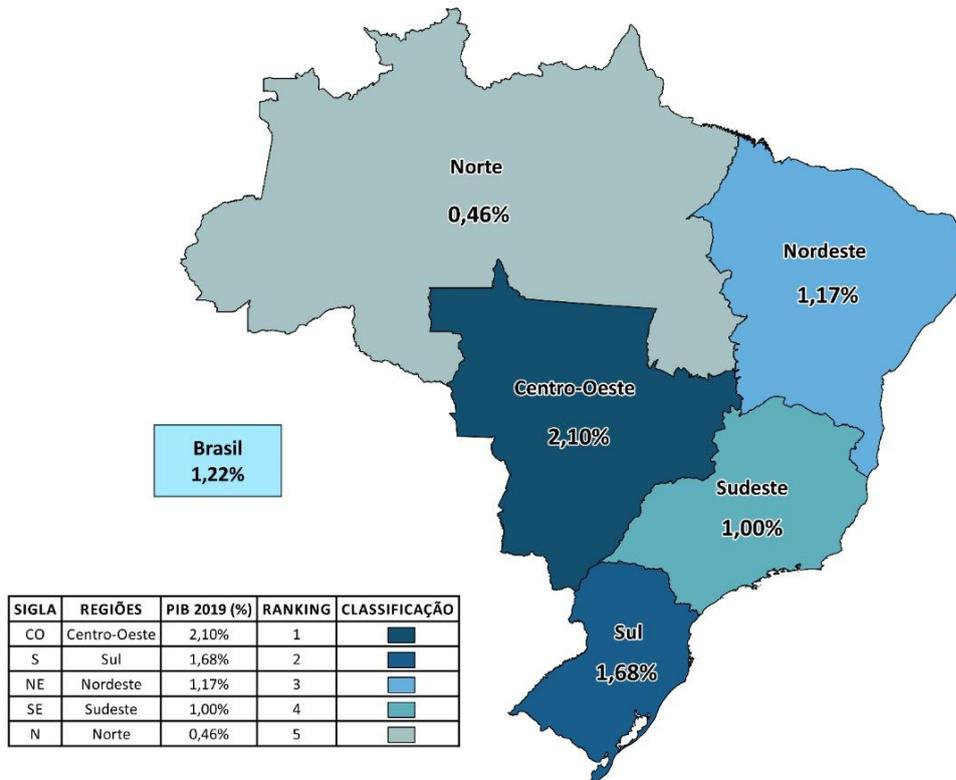
Indústria

A Indústria apresentou um comportamento negativo de 0,7%, ocasionado pelos subsetores: *Indústria de Transformação* com recuou de 0,4%; e *Indústria Extrativa* com queda de 9,1%, justificado principalmente pelo impacto econômico com o rompimento da barragem de Brumadinho (Minas Gerais). No que se refere aos subsetores *Construção*; e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* demonstraram crescimento de 1,9% e 2,6%, respectivamente.

Serviços

O Setor de Serviços obteve um aumento de 1,5%, alavancado principalmente pelos subsetores: *Comércio* (1,6%), *Atividades imobiliárias* (2,4%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (1,1%) e *Transporte, armazenagem e correio* (0,1%) e *Outras atividades de serviços* (2,8%) que contribuíram positivamente. Enquanto que a atividade de *Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social* (-0,4%) se manteve estagnada no ano.

Figura 2 - Variação real do PIB das Grandes Regiões – 2019.



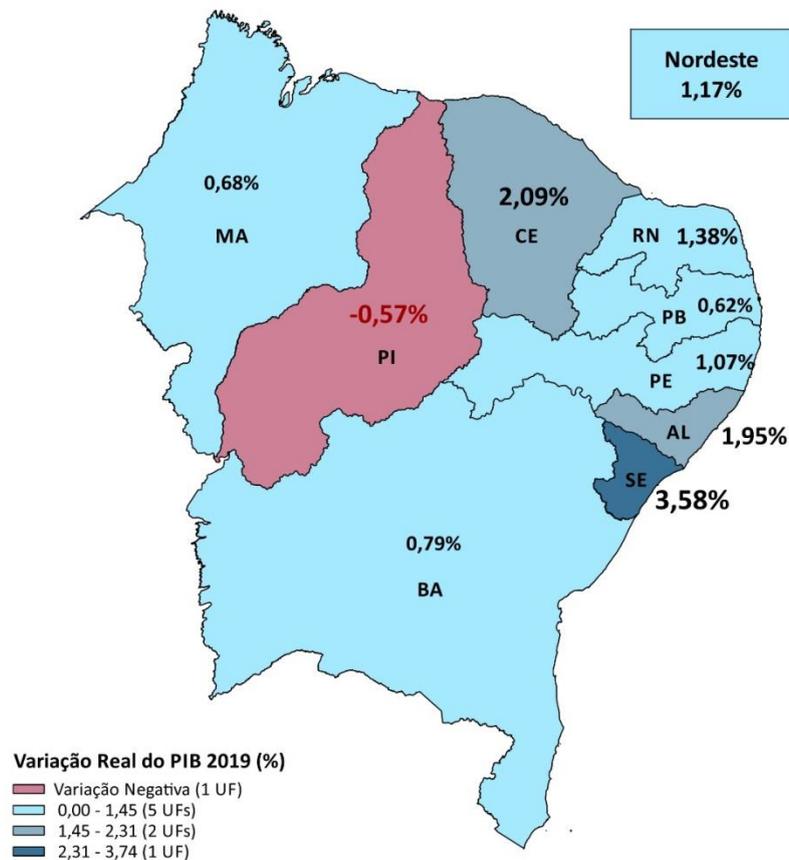
Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Economia nordestina

Em conformidade com o IBGE, o PIB da Região Nordeste registrou, no ano de 2019, um valor corrente de R\$ 1.047,766 bilhões, o que representou um crescimento real de 1,17% com relação ao ano de 2018. Os Estados de Sergipe (3,58%), Ceará (2,09%), Alagoas (1,95%), Rio Grande do Norte (1,38%), Pernambuco (1,07%), Bahia (0,79%), Maranhão (0,68%), Paraíba (0,62%), apresentaram evoluções positivas, respectivamente. O Estado de Piauí (-0,57%) foi o único que obteve desempenho negativo dentre os demais estados da região, consoante observado na Figura 3.

Além disso, destacam-se, os Estados de Sergipe, Ceará e Alagoas, que respectivamente, apresentaram a variação real do PIB maior do que a da Região em tela.

Figura 3 - Variação real do PIB dos estados da Região Nordeste – 2019.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

As variações acima citadas se explicam pelos comportamentos observados nas performances em todos os setores, destacando-se o setor de Serviços, visto ser o que mais contribui com a economia nordestina, cujos resultados foram influenciados positivamente pelas atividades: *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas; e Atividades Imobiliárias.*

No que se refere aos subsetores da Indústria contribuíram para o expressivo desempenho da região, com destaque para os de maior importância, *Indústria de Transformação e Construção.*

No que tange ao setor da Agropecuária, apesar de menor peso para a economia nordestina, coube a este participar com maior variação em relação aos demais setores.

Economia alagoana

O PIB do Estado de Alagoas, em 2019, apresentou um valor corrente de R\$ 58,964 bilhões, com variação real de 1,95% em relação ao ano anterior. Do montante citado, R\$ 53,032 bilhões referem-se ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 5,931 bilhões a Impostos líquidos de subsídios (conforme Tabela 1).

Tabela 1 - Composição do PIB de Alagoas, pela ótica da produção - 2015-2019.

ANO	Moeda	Valor Adicionado Bruto (a preço básico corrente) (+)	Impostos Sobre Produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto (a preço de mercado corrente) (=)	PIB <i>per capita</i> R\$ 1,00	Varição real anual PIB (%)
2015	R\$ milhão	42.261	4.106	46.367	13.879	-2,88
2016	R\$ milhão	44.755	4.714	49.469	14.727	-1,35
2017	R\$ milhão	47.806	5.045	52.851	15.656	3,33
2018	R\$ milhão	48.892	5.520	54.413	16.376	1,11
2019*	R\$ milhão	53.032	5.931	58.964	17.668	1,95

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

* Dados sujeitos a revisão.

Para melhor compreensão do cenário econômico alagoano, segue-se o comportamento detalhado dos setores:

Agropecuária

O setor agropecuário alagoano apresentou, em 2019, Valor Adicionado Bruto de R\$ 9,460 bilhões, com crescimento real de 15,37% sobre igual período do ano anterior. Todos os subsetores variaram positivamente, com exceção da Produção florestal, pesca e aquicultura que se mantiveram estáveis.

A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, apresentou um Índice de Volume de 17,44%. Esta variação positiva foi influenciada, principalmente, pelo crescimento na produção dos cultivos da lavoura temporária, com destaque para algumas culturas que apresentaram crescimento relevante na quantidade produzida, como: abacaxi (10,71%) favorecido pelas condições climáticas, amendoim (43,83%)

tendo em vista melhores preços para comercialização com perspectivas de continuidade, feijão (18,71%) com o mercado favorável influenciado pelo aumento da produção, e milho (112,90%) também beneficiado por fatores climáticos.

A cana-de-açúcar, a cultura mais expressiva para a economia alagoana, no ano de 2019, registrou em 2019, uma variação positiva de 11,73%. A justificativa desse comportamento reside em fatores como, clima favorável, que contribuiu para o crescimento na estimativa anual de produção de algumas lavouras, como visto anteriormente, além de maiores investimentos nas indústrias desse setor, para recuperação da safra anterior. Além da cana, o cultivo da mandioca aumentou o seu quantitativo de produção, em 1,57%, em razão da instalação de uma nova planta industrial em Alagoas em benefício deste cultivo.

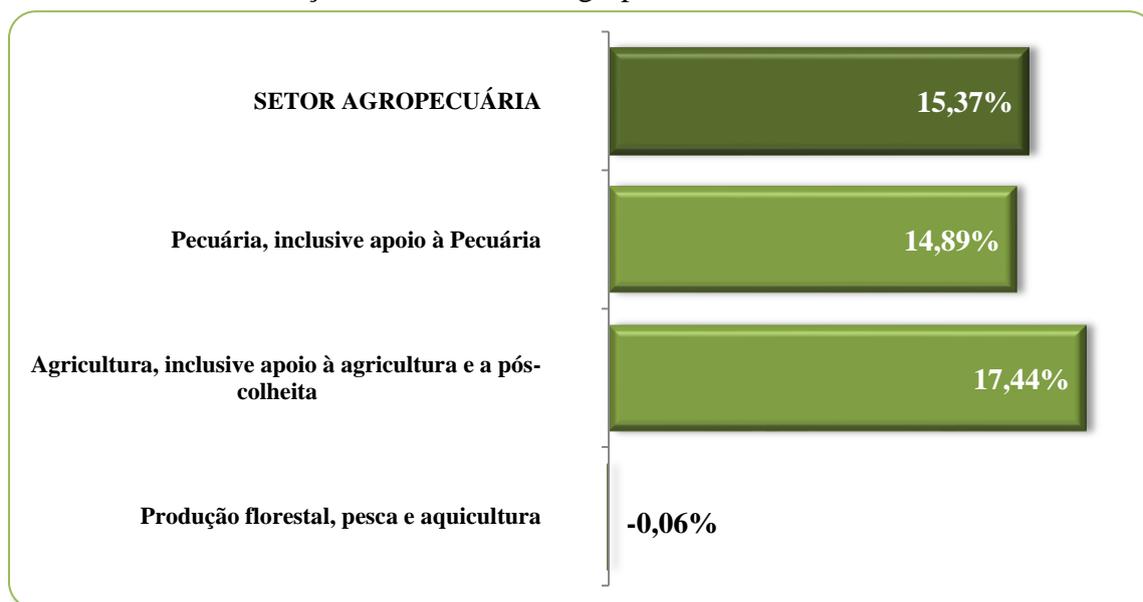
A lavoura permanente também contribuiu positivamente neste subsetor, alguns produtos tiveram crescimento relevante na quantidade produzida, como coco-da-baía (19,22%), justificado pelo maior investimento na região produtora e clima favorável; e o Maracujá (19,70%) tendo o mercado propício influenciando o aumento na produção. Os demais cultivos que apresentaram queda foram: Laranja (-18,09%) ocasionada por praga em 2019 e banana (-0,82%) com instabilidade no cultivo.

A *Pecuária, inclusive apoio à Pecuária* de Alagoas cresceu 14,89%, esta decorrente da criação de bovinos e outros animais representados pela elevação da produção de leite de vaca (2,81%). Embora o efetivo de criação de bovinos tenha variação negativa em 1,14%, o resultado contrastou com o crescimento do rebanho bovino no Brasil. Destacou-se o incentivo do Programa do Leite, que exerceu a organização e fomentou a produção com serviços de controle de qualidade e acompanhamento técnicos totalmente gratuitos, além da suspensão do ICMS sobre o leite beneficiando da bacia leiteira alagoana. No ano de 2019 a quantidade produzida equivalente a 603,8 milhões de litros de leite representou uma maior produtividade anual de litros por animal, segundo informações do IBGE, que também significaram 1,7% da produção nacional, posicionando Alagoas no posto de 13º maior produtor do país e o 4º da região Nordeste.

Algumas outras variações positivas foram registradas no período de destaque, sendo as mesmas: A produção de aves (3,51%), de ovos de galinha (3,36%), de ovinos (4,15%), e de equinos (7,05%).

A *Produção florestal, pesca e aquicultura*, em 2019, apresentou uma queda moderada de -0,06%. A queda não foi maior, devido às variações positivas de alguns produtos que contribuíram para modelar a resposta registrada. Seguem alguns deles: A tilápia (11,26%), o camarão (89,13%) e a carpa com (27,15%). Os itens que variaram negativamente foram: O tabaqui (9,11%), outros peixes (1,39%), ostras, vieiras e mexilhões (7,98%), traíra e trairão (4,65%) e alevinos (2,76%).

Gráfico 1 – Variação real do setor da agropecuária e de seus subsetores - 2019.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 2 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Agropecuária de Alagoas - 2015-2019.

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2015	R\$ milhão	4.866	-2,29
2016	R\$ milhão	6.752	4,30
2017	R\$ milhão	8.493	24,70
2018	R\$ milhão	8.125	2,21
2019*	R\$ milhão	9.460	15,37

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados sujeitos a revisão.

Indústria

A Indústria expôs o valor adicionado bruto de R\$ 6,412 bilhões, com variação real negativa de 2,85%, frente o ano de 2018. Esta queda foi justificada pelas variações negativas dos seguintes subsetores: *Indústria de Transformação* (-7,33%), *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação* (-4,87%), *Indústria Extrativa* (-7,96%). Na contramão, o subsetor da *Construção* variou positivamente em 4,22%.

O decréscimo do subsetor *Indústria de Transformação* (-7,33%) foi influenciado pelas variações negativas das atividades de Fabricação de produtos alimentícios (-11,56%), e Fabricação de bebidas (-5,85%) justificadas pela redução no número de postos de trabalho que, conseqüentemente, ocasionou recuo na utilização da capacidade instalada. A contribuição negativa da atividade Fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos (-10,83%) foi justificada por meio de paralisação da extração de sal-gema, devido a eventos geológico ocorridos no bairro do Pinheiro, e conseqüentemente paralisou as fábricas de cloro-soda e dicloreto no Estado.

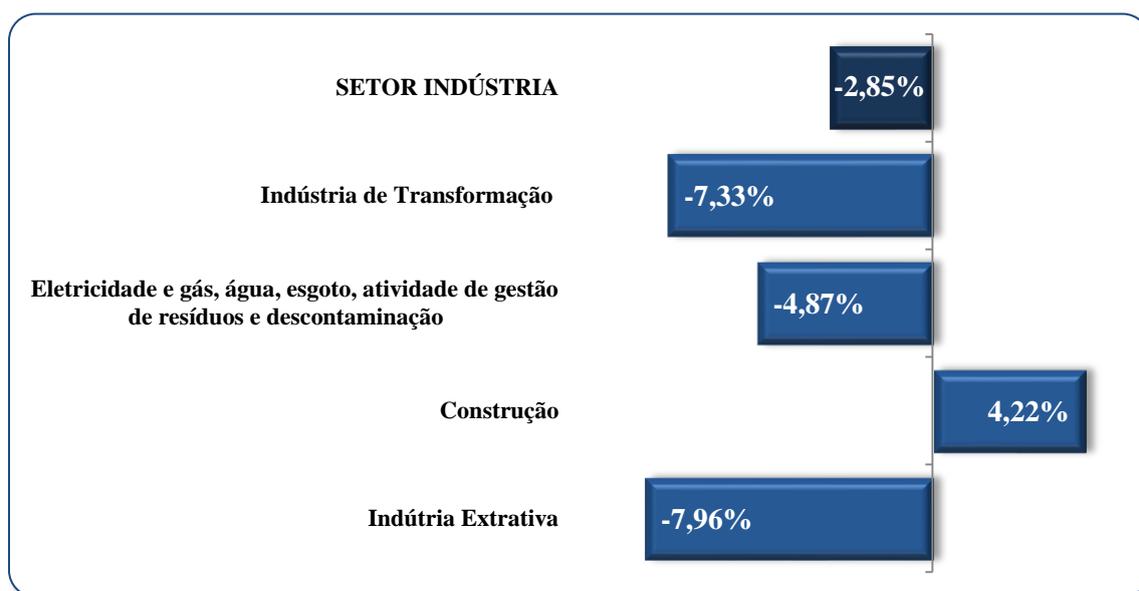
O subsetor *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação* recuou em 4,87%, determinado pela atividade de Geração, transmissão, distribuição e comercialização de Energia Elétrica que caiu 2,90%, derivada do recuo em 12,36%, no consumo de energia elétrica total, em particular na classe de consumo industrial, relacionado à paralisação da extração de sal-gema no Estado. A atividade de tratamento de água e esgoto variou positivamente em 4,53%, apesar deste comportamento, não foi o suficiente para amortizar a retração do subsetor.

Para o subsetor da *Indústria Extrativa*, este apresentou uma redução de 7,96% devido à queda na extração de petróleo e gás natural (-9,39%), que sofre com a saturação dos poços de petróleo e Serviços de apoio à extração de minerais (-13,51%). A atividade extração de minerais não metálicos variou positivamente em 9,45%, explicadas pelo aumento no pessoal ocupado desta atividade, e que devido sua menor contribuição não suavizou o resultado negativo do subsetor.

E, por fim, a queda do setor industrial não foi ainda mais intensificada por conta da variação positiva do subsetor da *Construção* que apresentou crescimento de 4,22%, motivado pelas variações positivas das atividades de Construção de edifícios (1,04%), Obras de infraestrutura (1,05%) e Serviços especializados para construção (1,05%). Em

termos explicativos gerais, as atividades da construção foram alavancadas por criação de postos de trabalho, o crescimento está atribuído, principalmente, a maiores investimentos por parte do Estado em obras públicas em estradas, hospitais, unidades de saúde, proporcionando maior mobilidade urbana e atendimento em saúde para o desenvolvimento de Alagoas.

Gráfico 2 – Variação real do setor da indústria e de seus subsetores - 2019.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 3 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Indústria de Alagoas - 2015-2019

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA INDÚSTRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2015	R\$ milhão	6.430	-8,20
2016	R\$ milhão	5.541	-5,26
2017	R\$ milhão	6.022	-6,27
2018	R\$ milhão	5.870	-0,81
2019*	R\$ milhão	6.412	-2,85

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados sujeitos a revisão.

Serviços

Em 2019, o setor de Serviços, obteve maior representatividade na composição do Valor Adicionado alagoano (R\$ 37.161 bilhões), embora tenha apresentado resultado negativo de 0,04%, determinado, sobretudo, pela compensação em seus principais subsetores.

Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social, subsetor de maior expressão na economia alagoana apresentou um comportamento negativo de (2,16%) no ano em estudo.

O desempenho do subsetor *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* apresentou crescimento moderado de 0,43%. As atividades que contribuíram positivamente foram: Comércio de madeira, material elétrico de construção (9,18%), Comércio de veículos, incluindo representantes comerciais (9,29%) e Manutenção e reparo de veículos automotores e motos (20,17%). Este subsetor apresentou estabilidade por causa do recuo das atividades de Comércio atacadista (-3,32%) e Comércio varejista (-2,83%), representados, principalmente, pelo Índice de volume de vendas do comércio varejista acumulado ao longo do ano, que demonstrou decréscimo de (2,39%), significando uma piora no índice quando comparado com os dois últimos anos, índice médio positivo de 7,7% em 2017 e 0,42% em 2018.

O subsetor *Atividades imobiliárias* cresceu 3,29%, determinado pelo desempenho da atividade Aluguel efetivo (3,40%) representado pelos domicílios alugados que foi influenciado pelo aumento na ocupação destes, devido à desocupação de imóveis em decorrência da instabilidade do solo, realocando os moradores em outros bairros da capital.

No subsetor *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* houve variação negativa de 3,17%, resultante do decréscimo de todas as atividades, foram: Atividades administrativas e serviços complementares (-3,37%), Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares das famílias produtoras (-3,04%), Atividades profissionais, científicas e técnicas (-2,94%).

O subsetor *Alojamento e Alimentação* cresceu 5,83%, ocasionado sobretudo pela atividade de Serviços de alimentação (2,86%), procedente do acréscimo do pessoal ocupado da citada atividade. Visto o subsetor ora citado ser um indicador para o turismo,

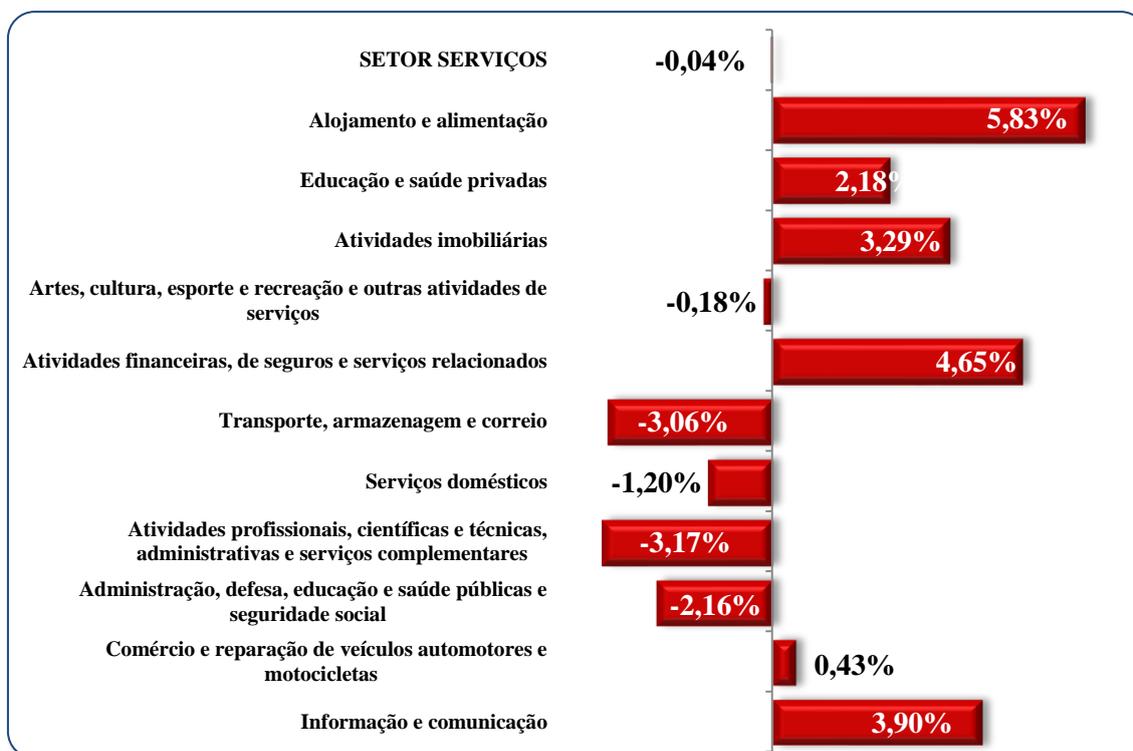
depreende-se que o turismo em Alagoas no ano de 2019 adquiriu novos investimentos, evidenciado pelo aumento no número de estabelecimentos de hotéis no Estado, segundo informações do Ministério do Turismo.

Transporte, armazenagem e correio demonstrou variação negativa de 3,06%, provocado pelas atividades de Transporte dutoviário que caiu 2,43%, em consequência da redução na movimentação do gás natural; Transporte rodoviário de carga (-2,65%) e Transporte rodoviário de passageiros (-3,60%) apresentou queda, representados pela diminuição no consumo de diesel quando comparado com o ano anterior.

Os subsetores: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (4,65%), Educação e saúde privadas (2,18%), Informação e comunicação (3,9%) variaram positivamente.

Conforme o comportamento descrito dos subsetores supracitados, o setor de serviços manteve-se estável devido à compensação entre estes. Enquanto *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* demonstrou decréscimo ao longo do ano, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Atividades imobiliárias* obtiveram crescimento, não sendo o suficiente para alavancar o crescimento do setor.

Gráfico 3 – Variação real do setor de serviços e de seus subsetores - 2019.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 4 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual dos Serviços de Alagoas - 2015-2019.

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SERVIÇOS (apreço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2015	R\$ milhão	30.964	-1,40
2016	R\$ milhão	32.462	-1,12
2017*	R\$ milhão	33.291	0,85
2018	R\$ milhão	34.898	1,31
2019**	R\$ milhão	37.161	-0,04

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados sujeitos a revisão.

Conclusão

Em síntese, esta nota técnica apresenta uma análise conjuntural econômica que explana o comportamento da economia brasileira, nordestina e alagoana referente ao ano de 2019 em relação ao ano anterior.

A economia brasileira, no ano de 2019, registrou variação real de 1,2% em comparação ao ano de 2018, impulsionada pela variação positiva dos setores: Serviços com desempenho de 1,5% e Agropecuária (0,4%). Enquanto o Industrial influenciou negativamente em 0,7%.

O estudo da economia nordestina, aponta para o ano de 2019 um crescimento real de 1,17%, frente ao ano anterior, com alavancagem nos Setores de Agropecuária, Indústria e Serviços. E, dentre os 09 (nove) estados da região, apenas o de Piauí não obteve crescimento.

A economia alagoana variou positivamente em 1,95%, no ano em estudo, e os dados indicaram um crescimento no setor agropecuário, principalmente em função da lavoura temporária, beneficiada por melhores condições climáticas, que contribuíram para o aumento da produção na estimativa anual de algumas lavouras. Destaca-se o cultivo da cana-de-açúcar que registou acréscimo de 11,73%, além de também ser favorecida por fatores climáticos, contou com maiores investimentos em detrimento da recuperação da safra. A produção de leite de vaca também cresceu no Estado, representando 1,7% da produção nacional.

O setor industrial apresentou comportamento negativo de 2,85%, justificado pela queda nos subsetores: *Indústria de Transformação*; *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação*; e *Indústria Extrativa*. Embora a *Construção* tenha registrado crescimento, devido a maiores investimentos, isto não foi o suficiente para amortizar a queda desse setor.

O setor de Serviços embora tenha apresentado resultado negativo de 0,04% demonstra relativa estabilidade, determinado, sobretudo, pela compensação em seus subsetores.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios Alagoanos. **Destaque no NE pela produtividade, Alagoas atinge produção de mais de 600 milhões de litros de leite de vaca em 2019.** Disponível em: <https://ama-al.com.br/destaque-no-ne-pela-productividade-alagoas-atinge-producao-de-mais-de-600-milhoes-de-litros-de-leite-de-vaca-em-2019/>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

Fundo Monetário Internacional. **2019 em revisão: Cinco gráficos que explicam a economia mundial.** Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2019/12/18/blog121819-2019-in-review-five-charts>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

Fundo Monetário Internacional. **A economia mundial: Desaceleração sincronizada, perspectivas precárias.** Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2019/10/15/blog-weo-the-world-economy-synchronized-slowdown-precarious-outlook>. Acesso em: 16 de outubro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal -PPM.** Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2020> >. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS.** Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2020> >. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal - PAM.** Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas> >. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Release em 2019 PIB cresce 1,2% e chega a 7,4 trilhões.** Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32092-em-2019-pib-cresce-1-2-e-chega-a-r-7-4-trilhoes> >. Acesso em: 05 de novembro de 2021

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de Conjuntura Número 44 – 3º trimestre de 2019**. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190715_cc_44_economia_mundial.pdf. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

Secretaria de Estado da Fazenda de Alagoas. **Empregos formais na Construção Civil apontam crescimento em Alagoas**. Disponível em:

<http://www.sefaz.al.gov.br/artigo/item/1534-empregos-formais-na-construcao-civil-apontam-crescimento-em-alagoas>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.